



LEI MUNICIPAL Nº 3.745 DE 23 DE JULHO DE 2015

Autoria: Poder Legislativo
Vereador Edison Carlos Bortolucci Júnior

“Denomina o novo Terminal Urbano localizado junto à Praça João XXIII, no município de Santa Bárbara d'Oeste e dá outras providências”

DENIS EDUARDO ANDIA, Prefeito do Município de Santa Bárbara d'Oeste, Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhes são conferidas por Lei, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei Municipal:

Art. 1º O novo Terminal Urbano, localizado nesta cidade de Santa Bárbara d'Oeste, entre as Ruas: Floriano Peixoto, Campos Sales, Prudente de Moraes e João Ridley Bufford, na área central, junto à Praça João XXIII, passa a denominar-se **“Terminal Urbano Engº Jonas dos Santos Rodrigues”**.

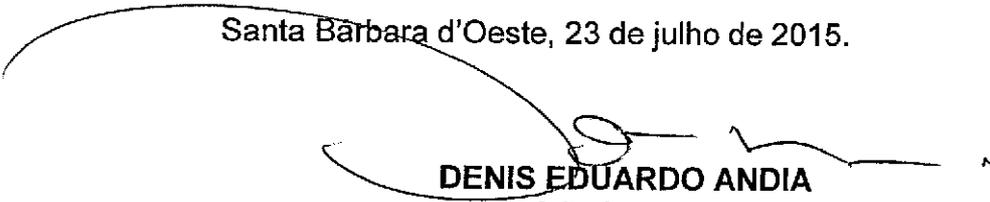
Art. 2º A biografia do homenageado é parte integrante desta lei.

Art. 3º A Prefeitura Municipal, tomará as providências para a perfeita identificação do referido prédio público.

Art. 4º As despesas oriundas da execução desta Lei correrão por conta de verba própria do orçamento vigente, suplementada se necessário.

Art. 5º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Bárbara d'Oeste, 23 de julho de 2015.


DENIS EDUARDO ANDIA
Prefeito Municipal



BIOGRAFIA

Jonas dos Santos Rodrigues nasceu em Piracicaba em 18 de janeiro de 1960, filho de Antônio Rodrigues, trabalhador da construção civil e Dona Maria Lúcia dos Santos Rodrigues, costureira e também "torneira mecânica" formada pelo Senai. Os pais nordestinos, vieram para São Paulo em busca de uma vida melhor e com trabalho árduo e sacrifício, conseguiram formar em engenharia os únicos dois filhos: Joel e Jonas, este último, formou-se em engenharia elétrica pela UNESP de Ilha Solteira.

Já que se formou, Jonas veio para Santa Bárbara d'Oeste à procura de trabalho, mas foi em São Joaquim da Barra que conseguiu o seu primeiro emprego como engenheiro. No ano de 1988, já casado, através de uma oportunidade de trabalhar nas Indústrias Romi, decidiu ficar aqui definitivamente.

Num momento em que o país passou por grave crise econômica e a Romi teve que dispensar muitos funcionários, o engenheiro Jonas se viu sem emprego. Foi então que foi admitido na Tecelagem Tevisa do grupo Wiesel e posteriormente, abriu uma empresa de prestação de serviços, período este que durou 10 anos.

Com trabalho intenso, sem horários fixos, sem férias e sem tempo para si e sua família, fez com que sua esposa, cansada de ver a vida que ele levava, insistisse para que deixasse o emprego e procurasse por algo melhor.

Nesta ocasião seriam abertas as inscrições para concurso e contratação de engenheiro na prefeitura municipal local. A esposa correu fazer a inscrição do marido sem que ele soubesse, tanto que foi dele a inscrição número 1 para aquele concurso. Jonas aceitou e se dedicou tanto aos estudos que conquistou o segundo lugar nas provas. O primeiro classificado desistiu, e Jonas foi chamado a ocupar o desejado cargo na prefeitura.

A vida da família melhorou muito depois disso. Ele passou a ter estabilidade e tempo para se dedicar a outras prioridades.

Nascido e criado na Igreja Batista, foi lá que conheceu Márcia Xavier, que veio a ser sua namorada, esposa e mãe de seus dois filhos: Davi, hoje com 24 anos e Ludmila, com 19. Sempre muito envolvido com a igreja e sua liderança, a grande alegria de Jonas era dar aulas para os adolescentes na Escola Bíblica Dominical. Gostava também de cantar, "arranhava" um pouquinho o violão, foi líder dos jovens durante um bom tempo e ultimamente participava de um grupo da igreja em visita à acamados. Uma vez na semana, todas as terças feiras, Jonas e a esposa junto com outros membros da igreja, se reuniam na casa de um desses acamados para cantar, ler a Bíblia e orar.

O engenheiro Jonas nunca deixou de estudar e adquirir novos conhecimentos, o que lhe trazia enorme prazer. Há pouco tempo havia voltado para as aulas de inglês, chegava a levantar de madrugada para estudar e fazia planos de uma viagem internacional, assim que ele e a esposa Márcia se aposentassem.

Márcia, por ser filha única, teve a incumbência de cuidar dos pais já um tanto fracos e envelhecidos e os trouxe para morar com a família aqui. Jonas



não só apoiou a decisão, como reformou e adaptou a residência para acomodar o sogro e a sogra da melhor forma possível. Fez por eles, o que poucos genros fazem, sendo também o grande companheiro da esposa nas tarefas diárias nos cuidados dos pais, que à esta altura, já se encontravam totalmente dependentes.

O engenheiro Jonas, é definido pelos que o conheceram, como uma pessoa simples, amigo leal e verdadeiro, um apaixonado por esta cidade, amável e gentil com todos. Talvez essa fosse a razão de ter muitos bons amigos. Para Marcia Xavier de Barros Rodrigues, sua esposa, ela afirma que não poderia ter tido um marido melhor. Que foi absolutamente feliz ao lado dele, que recebeu amor e um cuidado impecável durante os 32 anos de companheirismo entre namoro e casamento. Jonas foi um pai amoroso, zeloso e muito presente na vida dos filhos, um chefe de família, que estruturada na fé, só guardará boas lembranças – legados de honra, moral e honestidade.

Eis que a vida é cheia de imprevistos e nem sempre as coisas são como queremos ou planejamos. Muitas vezes ela nos presenteia com algo não esperado. E esse homem que amava tanto esta cidade, que tinha orgulho em ter elaborado o projeto do “Parque dos Ipês” e que cancelou as férias para se dedicar ao projeto do novo Terminal Urbano, faleceu na noite de 15 de março deste ano, num acidente em frente à Igreja Batista, na área central da cidade, aos 55 anos. Seguiram-se dias de transtornos e muita tristeza. Uma fatalidade interromperia os sonhos e projetos que já estavam sendo trabalhados tanto para a vida pessoal, quanto para o nosso município.

Uma homenagem mais do que justa pretende esta Casa de Leis. Através da aprovação deste projeto que ora se apresenta, perpetua-se o nome daquele que dedicou incansáveis dias do seu trabalho na elaboração do que seria o seu último projeto: o novo Terminal Urbano, que passa a denominar-se **ENGº JONAS DOS SANTOS RODRIGUES**.

Que sua história de vida sirva de exemplo pelas boas obras, sempre estruturadas na confiança em Deus, na família, nas amizades verdadeiras, na perseverança e humildade e na dignidade de seu espírito fraterno e solidário.

“...O amor é paciente, é benigno; o amor não é invejoso; não se orgulha, não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda ressentimento, não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade; tudo perdoa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta...”

1 Coríntios 13:1-13